

# Segurança do Senado ganha curso de Cz\$ 4,7 milhões

BRASÍLIA — O Senado decidiu presentear vinte de seus funcionários do serviço de segurança interna com um curso de especialização judiciária. O curso custará no total cerca de 1 mil OTNs (Cz\$ 4 milhões 790 mil) — Cz\$ 240 mil para cada um dos funcionários — e terá duração de apenas 12 dias. Pelo mesmo preço, por exemplo, seria possível pagar a cada trabalhador um ano em curso de graduação numa faculdade de Direito. A empresa contratada para ministrar o curso, a Wera Assessoria, não participou de qualquer concorrência e mesmo assim garante que as aulas terão início na segunda-feira.

— Isso é um absurdo, é gastar dinheiro público à toa — protesta um assessor do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, que não quis se identificar e diz já ter ministrado um curso semelhante dentro da Polícia Federal. Segundo ele, bastaria que o Senado mandasse um ofício ao DPF e poderia remeter seus funcionários à Academia Nacional de Polícia sem nenhum custo. Ocorre que o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Senado (Cedesen) preferiu contratar a empresa Wera.

— Não houve concorrência, contactamos apenas essa empresa — admite o diretor do Cedesen, Caio Torres, que discorda da necessidade de licitação. Rubens do Prado Leite,

assessor da diretoria-geral da casa, afirma, no entanto, que a concorrência “é uma norma obrigatória”.

Segundo a diretora da empresa contratada, Wera Rakowitsch Siqueira Tillmann, antiga funcionária do Senado, o curso começa inadiavelmente na segunda-feira (dia 5), com aulas ininterruptas até o dia 21 deste mês. Serão aulas de Direito Penal Aplicado, Técnicas de Interrogatório, Polícia Jurídica e Direito Penal, só para os funcionários com 2º grau completo. Apesar do alto custo do curso, as centenas de apostilas serão pagas pelos cofres públicos, já que serão impressas na Gráfica do Senado.

— Isto cheira mal — afirma um graduado membro da Associação Brasileira de Empresas de Segurança e Vigilância, que garante nunca ter ouvido falar na Wera Assessoria como especializada no setor.

A escolha dos vinte funcionários que serão presenteados com o curso foi feita pelo próprio chefe do serviço de segurança do Senado, Francisco Pereira da Silva, o *Índio*, que incluiu-se entre os agraciados. Segundo um funcionário do serviço de segurança, que não quis se identificar, ao contrário do que informa o Cedesen, o curso começa mesmo na segunda-feira. Na Primeira Secretaria do Senado, ninguém sabe informar se houve processo para julgar a legalidade do contrato sem concorrência.